UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ISABELLY GRANGEIRO RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO
EDUCACIONAL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA
(TEA): REVISÃO INTEGRATIVA.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

ISABELLY GRANGEIRO RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO
EDUCACIONAL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA
(TEA): REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Marcos Teles do Nascimento

ISABELLY GRANGEIRO RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO
EDUCACIONAL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA
(TEA): REVISÃO INTEGRATIVA.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 03/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Me. Marcos Teles do Nascimento

Membro: Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva
UNILEÃO

Membro: Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO INTEGRATIVA.

Isabelly Grangeiro Rodrigues¹
Marcos Teles do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo propõe-se analisar a contribuição do psicólogo escolar para a inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no âmbito educacional, analisando as intervenções deste profissional para o desenvolvimento de práticas inclusivas destinadas a estudantes com transtorno do espectro do autismo. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo, Medline, PePSIC e Lilacs. A partir da leitura dos resumos dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 49 artigos foram selecionados para análise. Portanto, foi possível identificar os aspectos gerais que englobam o Transtorno de Espectro Autista, as suas principais características e classificação de acordo com o DSM-V-TR, trajetória histórica deste transtorno e todos os avanços em relação ao mesmo, até eclodir com a inclusão escolar da criança autista no âmbito educacional. Evidenciou o surgimento da psicologia no âmbito educacional, apontando o psicólogo escolar como facilitador no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, evidenciando as intervenções como participação dos planejamentos pedagógicos, orientações aos educadores, pais, responsáveis e familiares, melhorando a qualidade dos processos educativos e contribuindo positivamente para uma inclusão adequada. Conclui-se que é necessário a concretização de estudos mais aprofundados sobre a temática, dando ênfase ao processo de inclusão da criança autista na escola, assim como a relevância do psicólogo escolar para este processo.

Palavras-chave: Autista. Criança. Inclusão escolar. Psicólogo. Transtorno de Espectro Autista.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contribution of the school psychologist to the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the educational environment, analyzing the interventions of this professional for the development of inclusive practices aimed at students with autism spectrum disorder. The research is an integrative review of the Virtual Health Library, Scielo, Medline, PePSIC and Lilacs databases. After reading the abstracts of the articles and applying the inclusion and exclusion criteria, 49 articles were selected for analysis. Therefore, it was possible to identify the general aspects that encompass Autism Spectrum Disorder, its main characteristics and classification according to the DSM-V-TR, the historical trajectory of this disorder and all the advances in relation to it, until it erupted with the school inclusion of autistic children in the educational sphere. It highlighted the emergence of psychology in the educational field, pointing to the school psychologist as a facilitator in the process of including children with Autism Spectrum Disorder, highlighting interventions such as participation in pedagogical planning, guidance for educators, parents, guardians and family members, improving the quality of educational processes and positively contributing to adequate inclusion. It concludes that there is a need for more in-depth studies on the subject, focusing on the process of including autistic children in school, as well as the relevance of the school psychologist to this process.

Keywords: Autistic. Children. School inclusion. Psychologist. Autistic Spectrum Disorder.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: isabellyrodrigues7@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: marcosteles@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pelo desenvolvimento e manifestações comportamentais atípico, repetitivos e estereotipados, assim como déficits na comunicação e na interação social, como restrição de interesses e atividades, sendo desta forma necessário atentar para as manifestações cognitivas, sociais, emocionais, psicológicas e bioquímicas. As manifestações variam de acordo com a gravidade e a idade cronológica do indivíduo, por este motivo o termo usado “espectro” (Montenegro; Celeri; Casella, 2018).

Nos Estados Unidos da América, uma em cada 54 crianças apresenta o TEA, sendo mais prevalente em meninos na faixa etária dos 8 anos de idade, entretanto, o déficit cognitivo é mais acentuado nas meninas. Já no Brasil, estima-se que uma em cada 160 crianças tem TEA, ou seja, quase 2 milhões de pessoas se encontram dentro do espectro autista. Nas últimas décadas, a ocorrência de novos casos tem crescido significativamente em muitos países, decorrente de um maior conhecimento sobre o transtorno e uma percepção cada vez mais precoce, clara e objetiva sobre os critérios diagnósticos, apesar da carência no reconhecimento dos sintomas do TEA por parte de alguns profissionais (Steffen *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2020).

O diagnóstico se dá por meio da observância e acompanhamento presencial observando comportamentos sociais, os quais são notórios deste modo o desinteresse social, redução ou infrequências dos mesmos, assim como rejeições por outros indivíduos, comportamentos agressivos e desinteresse por atividades do cotidiano, além da observância da comunicação e déficits motores (Bialler; Voltolini, 2022).

Para o processo de inclusão da criança com TEA no ambiente escolar, é necessário uma assistência qualificada e multiprofissional contando com a participação de profissionais da saúde, assistência social e profissionais da educação. Pois se sabe que este processo é desafiador, porém podem ser superados pela formação consciente das inúmeras possibilidades (Giolo; Garcez, 2022).

Neste contexto a atuação do psicólogo escolar é imprescindível. O objetivo da inserção deste profissional no âmbito educacional é estabelecer a partir de conhecimentos científicos estratégias para inclusão desta criança neste novo ambiente, assim também como promover os processos cognitivos, sociais e emocionais, buscando minimizar os preconceitos no ambiente

escolar, detectando as possíveis falhas no sistema, procurando compreender a aprendizagem e orientar a equipe de educação pelo desenvolvimento constante do processo de ensino, já que a educação é considerada um modelo integrador capaz de desenvolver as habilidades de qualquer indivíduo, principalmente das crianças com TEA (Oliveira; Castro, 2022).

Diante deste contexto, no intuito de analisar os benefícios da assistência prestada pelo psicólogo escolar a criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no âmbito educacional, faz-se a seguinte indagação: Quais as contribuições que o psicólogo escolar abona para a inclusão das crianças com TEA no ambiente escolar?

A escolha da temática se justifica pelo fato de a pesquisadora durante o período de estágio curriculares ter vivenciado situações que demandaram para optar sobre a seguinte temática. Tendo em vista as significantes contribuições da psicologia como papel fundamental no contexto educacional, não somente pelo diagnóstico e aplicação de laudos, mas por oferecer uma assistência enriquecedora que contribui expressivamente para a inclusão da criança com TEA em ambiente escolar e social, proporcionando desta forma o desenvolvimento cognitivo e a socialização com demais pessoas.

Dessa forma, o presente estudo é torna-se relevante pois mostra como a psicologia principalmente a que tange a área escolar, colabora com o desenvolvimento de ensino e aprendizagem de pessoas com o TEA e a sua inserção no ambiente escolar. Com isso o presente estudo pode contribuir a nível social e acadêmico para melhor compreensão das atribuições que o profissional psicólogo escolar exerce sob a criança com TEA para a sua inclusão no âmbito escolar, a partir dos novos conhecimentos que serão sintetizados, considerando-se tratar-se da apresentação de um material de base para profissionais que atuam na área de psicologia, estudantes da referida área, pedagogos, e áreas afins, assim também como para familiares e demais pessoas que tenham interesse em conhecer e/ou realizar estudo acerca da temática.

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do psicólogo escolar para a inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no âmbito educacional, analisando as intervenções deste profissional para o desenvolvimento de práticas inclusivas destinadas a estudantes com transtorno do espectro do autismo

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. De acordo com Pasternak (2020), a pesquisa qualitativa compreende o processo de reflexão e análise da realidade, a qual não se baseia em critérios numéricos, mas aflige um universo de significados, crenças, valores e atitudes.

De acordo com Sonaglio *et al.* (2019), o estudo do tipo revisão integrativa tem como característica a utilização da estratégia de acoplar diferentes resultados a cerca de um determinado assunto, estabelecendo conceitos que expliquem de forma clara e sensata um determinado assunto, por meio de linguagem objetiva a fim de manter a relação entre a teoria e o empírico.

O levantamento bibliográfico se deu a partir de livros e artigos científicos dispostos em sites de pesquisa e bases de dados eletrônicos tais como: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com ênfase nos estudos que abordem a temática escolhida, por meio do cruzamento dos descritores: “Psicólogo”; “Inclusão escolar”; “Transtorno de Espectro Autista”; “Autista”; “Criança”.

O material bibliográfico selecionado configurou-se como fonte expressiva para a exploração científica do tema referente, atendendo assim o objetivo geral e específicos da pesquisa. A amostra abrangeu artigos completos indexados em periódicos seguindo os critérios de inclusão: artigos disponíveis na língua portuguesa, disponíveis nas bases de dados selecionadas e gratuito, além de artigos revisados pertinentes com o tema, publicados no período entre os anos de 2019 à 2024. Os critérios de exclusão adotados foram: estudos que não condizem com a temática, retrospectivos à 2019, com exceção a artigo que se trata da Política Nacional de Educação Especial de 2008 e artigos pagos.

A análise dos 45 artigos selecionados para compor a presente pesquisa foram realizada através do processo leitura e releitura minuciosa do teor dos estudos, e logo após esta etapa os artigos foram organizados e dispostos em forma de texto descritivo, subdividido em categorias que auxiliaram para compor o estudo, e assim abordaram questões relevantes para a pesquisa, que buscaram responder os objetivos gerais e específicos do estudo em questão.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 Aspectos gerais do Transtorno de Espectro Autista (TEA)

De acordo com Martins; Santos e Lima (2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um transtorno um distúrbio no neurodesenvolvimento do indivíduo, caracterizado pelo desenvolvimento atípico, déficits na comunicação e na interação social, mudanças comportamentais acompanhada de padrões repetitivos e estereotipados, restrição de interesses e atividades, reclusão a manifestações cognitivas, sociais, emocionais, psicológicas e bioquímicas.

Segundo estudiosos como Anjos e Morais (2021), o autismo foi descrito pela primeira vez em 1906 por Ploullier, após analisar os comportamentos de criança diagnosticada na época com demência. Em 1911 o psiquiatra suíço Eugen Bleuler, definiu o termo autismo como a perda de contato com a realidade, ocasionando inúmeros prejuízos e dificuldades na comunicação e interação social de alguns indivíduos excluídos da sociedade.

Em 1943, Leo Kanner psiquiatra austríaco descrevia os comportamentos autista em crianças, os principais sintomas correlacionados destacavam a solidão, resistência social e aptidão para atividades, dificuldade e/ou inexistência da fala e movimentos repetitivos. Em meados dos anos 50 e 60, após analisar vários comportamentos de família que tinha criança com o transtorno, o psiquiatra relacionava o aparecimento dos sinais de autismo com as relações conflitantes entre pais e filhos que comprometiam o contato social da criança (Brites L; Brites C, 2019).

A história do autismo inicia-se após publicação nos manuais psiquiátricos no ano de 1952, com o primeiro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-I, considerava que o transtorno autista, pertencia ao quadro de esquizofrenia em crianças. A partir da terceira edição em 1980, o autismo infantil foi classificado como uma subcategoria da classe diagnóstica de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), e somente em 1994 com o DSM-IV, ocorreu a dissociação entre o autismo infantil e o TID (Almeida; Neves, 2020).

O termo autismo sofreu diversas modificações em sua nomenclatura e seu diagnóstico. Dentre 65 anos o transtorno transformou-se de sintomas de psicose infantil em Transtorno Desintegrativo da Infância, este em Transtorno de Asperger e depois em Transtorno Invasivo do Desenvolvimento e atualmente é conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Viana *et al.*, 2020).

Dados coletados entre 2012 e 2021 e publicado mundialmente, detectaram que a cada 100 pessoas, 1 (uma) destas era diagnosticada com autismo, principalmente crianças. Embora seja válida a informação, este percentual pode até ser maior, devido a diversos países não terem repassado informação sobre o acometimento do transtorno em seus habitantes (Zeidan *et al.*, 2022).

Em 2022 os Estados Unidos da América, através do levantamento de saúde realizado pela *Health Resources & Services Administration* (HRSA), detectou a prevalência de 3,14%, ou seja, a cada 32 crianças e adolescente entre 3 e 17 anos e diagnosticada com TEA, diferente de resultados obtidos no ano de 2018, o qual a prevalência se mantinha em apenas 2,5% desta população (Freire; Nogueira, 2023).

No Brasil, no ano de 2019 com a promulgação da Lei nº 13.861/ 2019, determina a inclusão destes nas pesquisas do IBGE. Estima-se que existe mais e 2 milhões des com autismo no Brasil, isso devido a uma pesquisa realizada pelo *Center of Diseases Control and Prevention* (CDC) órgão dos Estados Unidos, que conclui que 1 a cada 110 pessoas seja do Espectro autista (Bianchi; Abrão, 2023).

Com a mudança do DSM-IV para o DSM-V, houve a possibilidade de uma subnotificação dos casos com os critérios adotados pelo DSM-5. Estudos apontam diminuição de 47,79% de crianças com diagnóstico de TEA em comparação com as do DSM-IV, devido aos novos critérios de diagnósticos. Entretanto dados epidemiológicos indicam que o TEA é mais comum entre homens do que entre as mulheres, porém a severidade predomina no sexo feminino (Ribeiro, 2022).

Segundo Sauer *et al.* (2021), os sinais e sintomas do TEA geralmente começa a se manifestar na infância por volta dos três anos de idade, caracterizado pela dificuldade em comunicar-se, incluindo a falta de resposta ao próprio nome e desconforto em manter contato visual. gestos repetitivos e inaceitabilidade de mudança da rotina.

De acordo com Sauer *et al.* (2021), a etiologia do TEA está correlacionada a fatores genéticos: fatores ambientais como idade dos pais, que pode contribuir para mutações genéticas; estado nutricional e metabólico materno; infecção durante a gestação; estresse pré-natal e exposição a certas toxinas, metais pesados ou drogas. O TEA não refere somente ao atraso ou interrupção do processo normal de aprendizagem de indivíduo, mas as manifestações clínicas de um processo atípico que prejudica o desenvolvimento social e psíquico.

De acordo com a American Psychiatric Association (2023), o Transtorno de Espectro

Autista tem um diagnóstico complexo, realizado por meio de observação clínica e comportamental através de investigação minuciosa de uma equipe multiprofissional. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) consiste em um recurso imprescindível para o diagnóstico de qualquer tipo de transtorno, apontando a classificação e condução de cada tipo de transtorno, facilitando assim a consignação dos diagnósticos.

O indivíduo com TEA geralmente apresenta outros transtornos associados, principalmente desenvolvimento intelectual (deficiência intelectual), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e de aprendizagem. Os critérios de diagnóstico para o TEA são baseados na apresentação de déficits persistentes na comunicação; interação social, caracterizado pela falta de reciprocidade socioemocional e dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos; déficits em comportamentos comunicativos; padrões restritos e repetitivos, marcado pela adesão inflexível a novas rotinas (Martins; Furtado; Blank, 2021).

Além das características típicas do TEA, o DSM-V-TR declara que os déficits motores também se fazem presentes, como: marcha atípica (andar na ponta dos pés), tônus muscular, manifestando-se como hipotonia e movimentos estereotipados de ações motoras (bater palmas, girar objetos circulares, balançar o corpo e bater-se), afetando deste modo de forma negativa as tarefas sociais, o desenvolvimento motor, contribuindo para o desequilíbrio estático e dinâmico, da lateralidade e coordenação deste indivíduo (Ferreira *et al.*, 2020).

De acordo com American Psychiatric Association (2023), o TEA é classificado por nível de severidade, os quais consistem em: nível 1, compreende as pessoas com autismo que exige e requer suporte, são autônomas em atividade diárias e conseguem alcançar uma certa independência; nível 2, requer suporte substancial, precisam de mais apoio, apresentam principalmente dificuldades na comunicação, comportamentos repetitivos e sofrimento mediante mudanças; e o nível 3 corresponde aqueles indivíduos que apresentam as dificuldades mais acentuadas comparadas aos demais níveis, déficits mais graves na comunicação e exige apoio mais incisivo.

2.2.2 Inclusão da criança autista no âmbito educacional

Segundo Almeida (2022), após a Declaração de Salamanca em 1994, considerada marco histórico na educação mundial, foi possível a inclusão dos indivíduos portadores de necessidades especiais nos ambientes escolares, já que o documento ressaltava esta necessidade. No âmbito educacional, os aspectos que permeiam a presença das pessoas com deficiência, nestes ambientes

além da garantia da acessibilidade, estão incluídos o atendimento educacional especializado e a flexibilização do curricular, pois a escola que segue os princípios da inclusão deve principalmente acolher todos os indivíduos, independentemente das condições físicas, intelectuais, sociais, econômicas, habitacionais, emocionais, linguísticas ou outras.

As políticas públicas abrangem todos os cidadãos, independente de grau de escolaridade, sexo, raça, religião ou nível social, assim também compreendem todas as áreas em especial educação, saúde, segurança, meio ambiente, habitação, entre outras. Essas Políticas públicas consistem em um conjunto de programas, ações e decisões que visam assegurar a todos os indivíduos o direito de cidadania. Ao se tratar no âmbito educacional, as principais políticas públicas consistem: Políticas Públicas Sociais; Políticas Públicas de Inclusão Educacional; e Política Nacional de Educação Especial (Araújo, 2021).

A Política Nacional de Educação Especial é considerada atualmente como um dos grandes marcos no que se refere a educação como direito para todos os cidadãos, pois garante o direito a todos, em especial as crianças para frequentar a escola sem discriminação alguma, não existindo limitação em função de alguma característica, desse modo compreende que o ponto principal desta política, está concentrada no direito que todos os deficientes ou com algum tipo de transtorno tem o direito de frequentar as salas comuns das escolas regulares no Brasil (BRASIL, 2008).

De acordo com Farias *et al.* (2023), a Política Nacional de Educação Especial tem como objetivo assegurar a todos os alunos com deficiência, transtornos e superdotação, acesso ao ensino regular, transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; atendimento educacional especializado; assim como a formação de professores e demais profissionais da educação para o atendimento educacional especializado; participação da família e da comunidade; acessibilidade de todos aos meios de transportes, mobiliários, arquitetura, comunicações e informação; articulando de forma intersetorial com demais políticas públicas.

Segundo Bertoldi e Brzozowski (2020), em relação a promoção de uma educação inclusiva, Brasil adota algumas referências internacionais, tais como: Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959, Declaração da Conferência Mundial de Educação para Todos de 1990 e a Declaração de Salamanca de 1994. Além dos documentos nacionais, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica de 2001, o Programa de Educação

Inclusiva: direito à diversidade de 2003 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008.

A inclusão escolar das crianças com TEA, promove oportunidades de convivência, tornando-se um espaço de aprendizagem e desenvolvimento social, além de estimular as capacidades interativas e habilidades sociais, impedindo deste modo o isolamento contínuo. A inclusão de uma criança autista no âmbito educacional, não equivale apenas inseri-lo em uma escola de classe regular e esperar que as progressões e comportamentos diante da nova realidade desta criança ocorra naturalmente, pelo contrário é necessária uma equipe qualificada para que auxilie este indivíduo a adaptar-se gradativamente a este ambiente (Farias *et al.*, 2023; Rezende; Souza, 2021).

No ano de 2012 foi implementada a Lei 12.764 intitulada de Berenice Piana, em homenagem a uma mãe de uma criança autista, esta lei prevê uma série de direitos, medidas de proteção, que vão além de tratamento, qualificação e reabilitação das pessoas com transtorno do espectro autista. No artigo 3, inciso 5, deixa explícito a garantia dos direitos da criança autista à inclusão na educação e ao ensino profissionalizante, inclusive com direito a uma acompanhante na sala de aula, se for o caso (Vieira; Alves; Bringel, 2023).

De acordo com Giolo e Garcez (2022), apesar de inúmeros avanços em relação à inclusão da criança com TEA no âmbito escolar, ainda há uma certa carência em relação a essa temática, principalmente no que se refere a classe docente e instituição, as quais necessitam se aperfeiçoar cada vez mais, para estar a par de todos os conceitos relativos à inclusão, buscando assim a forma mais correta de trabalhar com essas crianças, tentando sempre incluir e não excluir.

Segundo Oliveira (2020), além dos fatores relacionados aos professores e instituição, os quais dificultam a educação inclusiva da criança com autismo, estão também aqueles referentes ao próprio indivíduo, por isso se faz necessário a inclusão eficiente, ou seja, uma rede de apoio aos professores, com a presença de monitores, e em especial ações que facilitem a comunicação e o trabalho entre os docentes e discentes, além de formação inicial continuada a estes profissionais, de modo a preparar o educador para trabalhar com esses alunos, aperfeiçoando-o cada vez mais, pois não adianta apenas incluir a criança com TEA na escola, tem de garantir a qualidade e desenvolvimento de ações que venham a satisfazer as necessidades individuais de cada um.

2.2.3 Assistência e intervenções do psicólogo escolar a criança com Transtorno de Espectro

Autista (TEA)

De acordo com Almeida (2022), a atuação do psicólogo nas instituições de ensino brasileiro intensificou-se a partir da década de 30, solidificando assim com a prática clínica. A atuação destes profissionais estava inteiramente correlacionada para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem e orientação profissional, o que consequentemente contribuía de forma significativa para a otimização dos processos de ensino-aprendizagem, além de promover o bem-estar psicológico.

As ações do psicólogo escolar podem ser agrupadas em dimensões: intervenções macrosociais e institucionais, as que ocorrem entre os atores escolares e órgãos governamentais, tais como secretaria de saúde, de educação e demais, que em conjunto possam contemplar os aspectos relevantes ao processo de inclusão e assistência qualificada a criança autistas no âmbito educacional, tendo o apoio de outros profissionais, caso necessário, afim de auxiliar a superação das barreiras vivenciadas pelo alunos autistas; e ações voltadas ao acompanhamento individual da criança autista, dando suporte psicopedagógico e com emissão de laudos. (Misquiatti; Ghedini, 2020).

Para Sacramento e Silva (2019), algumas práticas interventivas do psicólogo escolar seriam necessárias antes mesmo do contato com a criança autista, tais como: entrevista com a família da criança, afim de investigar informações relacionada a autonomia e dependência da mesma; e avaliação do relacionamento cognitivo e emocional da família, com o objetivo de buscar a ressignificação do relacionamento intra-familiar, visto que estes aspectos são de suma importância para a inclusão da criança em qualquer ambiente.

O psicólogo escolar têm como missão favorecer uma busca não só pela identidade pessoal, mas também coletiva da criança, trabalhando com todos que estão em torno desta, este profissional desempenha papel imprescindível ao auxiliar os familiares da criança portadora de TEA a perceberem a importância de compreender a possível existência dos diferentes sentimentos vivenciados e sentidos pela criança, como negação, recusa, impossibilidade, frustração, culpa e diversas fantasias (Assis; Alves, 2022).

O psicólogo escolar pode adotar intervenções em conjunto à família, por meio de reuniões sistematizadas, a fim de promover momentos de reflexão para os pais sobre a importância da participação dos mesmos no processo de aprendizagem da criança autista; criação de espaço para diálogos entre família e professores, para discutirem e abordarem dificuldades apresentada pelo

autista, ou por cada integrante do processo escolar (Misquiatti; Ghedini, 2020).

A equipe educacional juntamente com o psicólogo escolar tem a missão de desenvolver ações voltadas à inclusão das crianças com TEA, enfatizando a dimensão afetiva das experiências educacionais, pois o acompanhamento deste aluno é primordial para o seu desenvolvimento psíquico e social, visto que o profissional psicólogo educacional pode mediar as ações de maneira a integrá-las no ambiente escolar, a partir das orientações aos pais e professores, os quais irão proporcionar um ambiente harmônico, fundamental para o crescimento social, educacional e emocional desta criança, e conseqüentemente, consiga ultrapassar suas dificuldades (Araújo, 2021).

A função da psicologia no contexto escolar consiste em um serviço de aspecto preventivo, terapêutico e imprescindível para a criança com TEA. Este profissional tem papel essencial na orientação, apoio familiar e suporte à comunidade discente, deste modo o psicólogo escolar irá atuar de forma a promoção do processo de inclusão do autista no meio educacional (Almeida, 2022).

A assistência do psicólogo escolar é essencial tanto para a criança com TEA quanto para os familiares, principalmente para que estes indivíduos compreendam a importância dos sentimentos que permeiam todo o contexto escolar e assim possam auxiliar os seus filhos nesta nova etapa, pois dependendo do nível de complexidade apresentado pela criança com TEA, maiores serão os cuidados e ações desenvolvidas para estes, necessitando sempre do apoio dos familiares e profissionais educadores (Sacramento; Silva, 2019).

A aplicação dos princípios da ciência psicológica no ambiente escolar tem como objetivo ajudar a impulsionar o crescimento de pessoas com TEA e assim favorecer um melhor funcionamento em contextos sociais, incluindo família e escola. Os Protocolos de avaliação ajudam aos psicólogos escolares a determinar níveis basais de repertórios verbais e não verbais para posteriormente programar as intervenções a serem implementadas individualmente a cada criança com TEA, pois sabe-se que um formato de ensino com tentativas discretas e funcionais desmembra habilidades complexas em subcomponentes (Matos; Galvão, 2020).

O trabalho do psicólogo escolar tende a proporcionar uma atuação voltada para os sentimentos, perspectivas e anseios garantindo assim uma vivência de maior qualidade para todos, pois este profissional contribui excepcionalmente para melhorar o desenvolvimento psíquico da criança, ajudando assim este, a integrar-se na escola, sociedade e no seio familiar, através de uma convivência harmônica, considerada base primordial para seu crescimento social e intelectual,

sendo bastante relevante para o desenvolvimento da criança para a fase adulta (Sacramento; Silva, 2019).

De acordo com Oliveira e Souza (2021), as práticas profissionais do psicólogo escolar devem conduzir a trabalhos coletivos, envolvendo os docentes como coautores do processo de contextualização educacional da criança com TEA, pois sabe-se que o ambiente escolar exige, dinamicidade e flexibilidade do psicólogo para lidar com as diversas demandas. Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas pelo psicólogo escolar junto aos professores têm-se: apoio na definição de objetivos educacionais, conteúdos, métodos e materiais didáticos; promoção e/ou coordenação de atividades de desenvolvimento profissional, a partir de treinamentos especializados; orientação, intervenção e acompanhamento nas dificuldades individuais e/ou coletivas; e participação e/ou coordenação de reuniões multidisciplinares para discussão de casos.

A atuação do profissional psicólogo escolar pode estar vinculada a auxiliar na elaboração de projetos pedagógicos; avaliar os discentes de acordo com o projeto pedagógico elaborado anteriormente; criar intervenções de cunho interpessoal, focada nas habilidades educacionais e emocionais de cada membro da sala de aula, promover alternativas de atendimento e integração dos indivíduos que necessitem de apoio educacional; intervir junto aos pais e cuidadores; assim também como orientar e desenvolver as habilidades dos professores; diagnosticar e encaminhar casos suspeitos entre outras atividades (Pessoa; Aguiar, 2021).

Silva e Aquino (2023), salientam a relevância do psicólogo escolar mediante os processos complexos que caracterizam o trabalho educativo, intervindo com ações sistemáticas e coerentes. Este profissional deve-se considerar a importância do papel da equipe pedagógica para além da implementação e acompanhamento da proposta pedagógica, no qual pode estimular e mobilizar os sujeitos que compõem o coletivo escolar.

O psicólogo escolar é imprescindível para explorar as diversificadas possibilidades de intervenção individual ou coletiva, junto a equipe escolar para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança autista, ou seja, atua como agente de mudanças, comprometido com a ética voltada para a educação pública de qualidade, haja visto que é parte de suas funções promover reflexão crítica sobre si, sobre o outro e sobre o meio, onde as relações são o objeto de trabalho destes profissionais no âmbito escolar (Oliveira; Souza, 2021).

O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação (TEACCH) também é adotado por muitos psicólogos escolares, visto que este

método tem como objetivo melhorar o espaço para o autista, facilitando a capacidade de compreensão aos estímulos ao seu redor, aprimorando a independência e autonomia do aluno, contribuindo assim para o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo que o autista expanda o seu ambiente e tenha autonomia tanto no ambiente escolar quanto em casa (Assis; Alves, 2022).

Sacramento e Silva (2019), elencam algumas ações assistenciais prestada pelo psicólogo escolar a criança autista, dentre estas consiste: a contribuição na eliminação de estereótipos e preconceitos; promoção na formação teórico-conceitual da equipe técnico pedagógica; auxiliar na adaptação e sintetização do Plano Educacional Individualizado; criação de ambientes favoráveis para a troca de ideias e planejamento de ações da equipe multiprofissional e equipe escolar; avaliação comportamental das crianças autistas em suas interações com as demais crianças; apoio nas mediações do professor valorizando a diversidade humana.

Andrada *et al.* (2019), ressaltam que o psicólogo escolar pode auxiliar as crianças com TEA na ressignificação das autoimagens, da autonomia e maior independência nas relações e atividades cotidianas; abrindo novas perspectivas educacional por meio de ações e proposta edificante para a construção social e interação dos indivíduos.

Nascimento; Bitencourt e Fleig (2021), ressaltam a estratégia de Treinamento de Imitação Recíproca (RIT) utilizada pelos psicólogos escolares, como relevante nas interações sociais para crianças com TEA. Esta proposta tem como objetivo melhorar às dificuldades que a criança têm de imitar espontaneamente situações cotidianas. Os estudiosos evidenciaram que os ganhos a curto prazo nas habilidades de imitação eram perceptíveis e, consecutivamente, recomendaram a utilização do RIT a longo prazo, uma vez que os seus efeitos sugerem um impacto positivo no ganho de linguagem e principalmente no desenvolvimento social, melhorando deste modo a inclusão no ambiente escolar.

Para Bertoldi e Brzozowski (2020), o psicólogo escolar deve direcionar o professor para aproveitar a atenção e a iniciativa de crianças com autismo, para que desse modo proporcione a esta criança a exploração de objetos de seu interesse, tornando uma ferramenta que venha a enriquecer o contato social. Além disso a atuação do psicólogo escolar deve voltar-se para o desempenho escolar do estudante com autismo, auxiliando os professores e integrantes da escola; também promover clima de acolhimento à criança autista para que ela se sinta bem e segura, avaliando o seu comportamento diante da socialização.

De acordo com Pessoa e Aguiar (2021), as intervenções eficazes adotadas pelo psicólogo

escolar na contextualização da criança neste ambiente, consistem em: filmagens, com o intuito de analisar como as crianças autistas dão significado às suas interações sociais dentro da sala de aula, identificando a espontaneidade de cada um, analisando e avaliando as interações entre indivíduos e ambiente habilidades e comportamentos; e também o uso de tarefas didáticas por meio de imagem, para verificar a habilidades de leitura e escrita das crianças.

Outro recurso que pode auxiliar o psicólogo escolar durante a suas práticas à criança autista no âmbito escolar, é a utilização de jogos desenvolvidos a partir da realidade escolar destas crianças, os quais instigam o estímulo e resposta, melhorando desta forma o aprendizado e a interação social, além de que os jogos proporcionam que o processo de ensino seja mais fluido e agradável, minimizando assim os comportamentos aversivos no processo de ensino- aprendizagem. (Menotti; Domeniconi; Benitez, 2019).

Silva; Arantes e Elias (2020), propuseram a utilização de Histórias Sociais (HS), como um método positivo de intervenção adotadas por psicólogos escolares, a fim de analisar comportamentos adequados e redução dos inadequados, devido a sua praticidade em serem aplicadas, agilidade e eficácia. Este método consiste na contação de histórias envolvendo a própria criança como personagem principal, por meio de amostra de figuras e imagens.

Pessoa e Aguiar (2021), exaltam que as práticas interventivas do psicólogo escolar na escolarização de crianças com autismo, assim também a capacitação dos agentes educacionais que contextualizam o processo ensino-aprendizagem desta criança, promove reflexões relevantes na relação à formação do psicólogo, ressaltando a necessidade de para estar apto a atuar nessas demandas emergentes no contexto escolar, suscitando em uma necessidade de qualificação profissional e no desenvolvimento de novas estratégias que levem a investigações, pesquisas e desenvolvimento de ações nesta realidade.

2.2.4 Importância do psicólogo escolar no contexto educacional de crianças com TEA.

De acordo com Sacramento e Silva (2019), a unificação da psicologia e educação, resultaram em avanços significativos para a inclusão da criança com determinados transtornos no ambiente escolar, devido os benefícios que ambas constituem enquanto campos de conhecimento. Inicialmente cada área seguia seu modelo distinto, iniciando com um modelo psicométrico, segregando e classificando alunos por categorias, em sequência, surgiu o modelo clínico, que continha a classificação de “crianças-problema”, depois desses eventos surgiu o modelo preventivo

e compensatório, trazendo novas explicações para os fenômenos escolares, porém com posturas semelhantes aos modelos anteriores, e partir de 1980 verificou a introdução do modelo crítico considerando a realidade escolar de cada indivíduo.

A inclusão das crianças autistas nos ambientes escolares ainda se constitui um desafio, contudo, a aliança entre a Psicologia e educação pode viabilizar esse processo, no qual a criança com TEA, não será beneficiada apenas pelo simples fato de ser inserida em uma sala de aula, mas pelas ações desenvolvidas pelo psicólogo com o auxílio dos profissionais da educação que visem promover o bem-estar desta criança (Bertoldi; Brzozowski, 2020).

Andrada *et al.* (2019), ressaltam que o apoio psicopedagógico oferecido pelo psicólogo escolar é de suma importância para inclusão da criança autista no ambiente escolar, facilitando o ensino-aprendizagem através dos atendimentos complementares e especializados que buscam atender as dificuldades, afetos, habilidades e conflitos demonstrados pelos alunos.

Silva, Nunes e Sobral (2019), salientam a importância da presença do psicólogo escolar no ambiente educacional, principalmente nos espaços da educação infantil, pois este profissional contribui na inclusão escolar da criança com TEA, servindo-o como agente promotor e facilitador neste processo, além de disseminar nesses espaços conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem, de forma a possibilitar que essas crianças desenvolvam suas potencialidades.

De acordo com Leite (2020), a atuação do psicólogo dentro do ambiente é essencial, pois o mesmo contribui ativamente na formação, capacitação e inclusão das crianças autistas e daqueles que participam do contexto educacional, em especial professores, cuidadores/ mediadores que estão tendo contato diariamente com a criança autista. Pois estes profissionais, podem além da assistência direta à criança, ofertar também formações, cursos, instruções e outros meios que permitam a rede escolar e seus componentes a aprender a lidar com as particularidades apresentadas por cada criança autista.

Duque *et al.* (2022), ressaltam que é imprescindível as ações e intervenções realizadas pelo psicólogo escolar junto à criança autista, no qual por meio de avaliações realizadas por estes profissionais possa delimitar quais habilidades, aptidões e conhecimentos específicos esta criança apresenta mediante a instituição educacional, e principalmente, em quais áreas de funcionamento exibe dificuldades e déficits, para que assim possa ser trabalhado em conjunto com o corpo docente.

O psicólogo escolar exerce a função de buscar formas de minimizar as dificuldades, alavancando o sucesso do ensino inclusivo, em especial na orientação e esclarecimento de dúvidas

sobre o transtorno, sendo um auxiliador imprescindível no processo de inclusão escolar da criança autista, expressando assim não somente o valor da inclusão da criança autista na escola, mas, a missão de amparar este indivíduo na construção de sua personalidade, consciência e mistificando o seu modo de perceber e interagir em qualquer ambiente que esteja inserido, onde essas experiências refletirão na construção social do indivíduo (Couto, 2022; Nogueira; Brasileiro, 2021).

Pereira e Silva (2022), mencionam que o psicólogo é um dos profissionais decisivos para o processo de inclusão da criança com TEA, pois este têm um olhar analítico, preventivo e atento, que desempenha a função de investigar as práticas pedagógicas que condiz com o aluno autista, e é por meio da participação das reuniões escolares e da construção do projeto pedagógico da escola que este profissional melhor exerce e apresenta o seu parecer diante da situação.

Santos, Blanco e Vieira (2022), enfatizam a importância da atuação do psicólogo escolar na educação inclusiva, também para desenvolver uma perspectiva crítica do processo de educação dentro do contexto do país, que apesar de está se adaptando a nova realidade, ainda em diversos lugares, inclusive nas escolas, ainda exista o preconceito e estigma de não saber lidar com a questão do autismo e suas particularidades.

Almeida (2022), afirma que atualmente ainda existe muito preconceito e discriminação com pessoas que possuem alguma deficiência e/ou transtorno, caso é o do TEA, além da insuficiência de conhecimento acerca do assunto, cabendo ao psicólogo e a escola transformar essa situação, promovendo a inclusão do aluno e quebrando os paradigmas do preconceito.

Cruz e Coelho (2022), enfatizam que o psicólogo escolar além de exercer a função de mediador, este profissional desempenha também a obrigação pelo fornecimento de um olhar psicológico e reflexivo sobre as relações que acontecem dentro da escola, ressaltando a sua importância para melhorar a qualidade dos processos educativos, a fim de colaborar com ações coletivas que venham a suprir a necessidade e a realidade das escolas brasileiras para inclusão de crianças autistas e demais transtornos.

No processo de ensino-aprendizado parte relevante no processo de inclusivo da criança autista na escola, o psicólogo escolar pode atuar como auxiliar no processo de leitura e escrita, a partir de ações que possibilitem o desenvolvimento das habilidades, e conseqüentemente o processo alfabetização desta criança nos primeiros anos de escolaridade, pois são processos fundamentais para a aprendizagem dos conteúdos e a inserção desta criança na maioria das atividades realizadas dentro e do ambiente escolar, beneficiando tanto na independência como na

inclusão e socialização aos grupos que estão inseridos (Couto, 2022).

É crucial que o psicólogo escolar possua habilidades em relação a escuta ativa e um olhar atento e holístico para cada particularidade apresentada pela criança autista, principalmente quando inserida no ambiente escolar, pois será de suma importância e eficaz o desenvolvimento de uma metodologia a fim de traçar mecanismos que acolham todos os integrantes da instituição, possibilitando ao psicólogo uma melhor compreensão do seu trabalho e missão no processo de ensino-aprendizado da criança autista (Neto *et al.*, 2024).

De acordo com Andrada *et al.* (2019), o psicólogo escolar exerce papel de fundamental importância na construção educacional da criança com TEA, desenvolvendo ações que viabilize à inclusão deste aluno, enfatizando a dimensão afetiva das experiências educacionais, garantindo a potencialidade dos sujeitos em diferentes ocasiões.

Assis e Alves (2022), enfatizam que o psicólogo tem a possibilidade de auxiliar no desenvolvimento psíquico das crianças com TEA, no qual é essencial para integrá-las no ambiente escolar, tanto por meio de orientações dos pais e professores, proporcionando um ambiente agradável e seguro, quanto por meio de contato direto ao aluno, fortalecendo deste modo a interação social desta criança que irá refletir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de inclusão escolar de crianças com TEA ainda é cercado de desafios, e o psicólogo escolar é parte fundamental nesse processo, para garantir os direitos da criança a uma educação de qualidade, de forma que suas necessidades educacionais sejam supridas, por isso, se faz necessário adequações estruturais, pedagógicas e sociais nestes ambientes (Couto, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar de crianças autista e demais transtornos vêm sendo bastante discutida no dia a dia. Pois a educação é um direito de todos e dever do estado. A psicologia educacional tem por finalidade dentro dessa esfera de conhecimento garantir acesso seguro as estas crianças, assim como orientar pais e profissionais da educação a cerca da melhor forma de inserir o autista no âmbito educacional.

Diante do exposto nesta revisão, percebe que a psicologia modificou a cerca dos anos, deixando de ser apenas uma área da saúde atrelada à ciência positivista. A psicologia evoluiu com o objetivo de compreender e corrigir o comportamento humano nas suas diferentes dimensões sociais e culturais, aprimorando as práticas e expansão de suas áreas de atuação. Quando aliada à

educação, a psicologia fez surgir o psicólogo escolar no âmbito educacional, o qual desempenha inúmeras funções e tem grande relevância na inclusão escolar das crianças autista.

A partir dos dados abordados no estudo, considera o psicólogo escolar com o co- autor da inclusão social e escolar das crianças com TEA, o qual desempenha inúmeras funções dentro da sua esfera de conhecimento, onde sua atuação também leva em consideração todos os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos envolvidos no processo de inclusão do aluno, não devendo deste modo se restringir apenas ao atendimento individual.

A pesquisa também evidencia práticas que favorecem a inclusão desta criança na escola, com a aplicação inicialmente de entrevista com a família da criança; avaliação do relacionamento cognitivo e emocional; encorajamento dos docentes para lidar com alunos autista, tornando-as mais ativas e participativas; aplicação de protocolos de avaliação; auxílio na elaboração dos projetos pedagógicos; criação de intervenções focada nas habilidades educacionais e emocionais dos alunos; apoio aos pais e cuidadores; encaminhamento de casos suspeito para profissionais especializados; aplicação da estratégia de Treinamento de Imitação Recíproca; contribuição para a eliminação de estereótipos e preconceitos; auxílio na formação teórico-conceitual da equipe técnico pedagógica; criação de ambientes favoráveis; avaliação comportamental das crianças autistas; apoio nas mediações do professor, entre outras atividades.

O psicólogo escolar desempenha papel extremamente importante na psicologia no ambiente escolar, por desenvolver e facilitar ações que melhorem significativamente o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista, melhorando a relação interpessoal destes indivíduos.

Embora a presente pesquisa tenha abordado com clareza a temática, percebe-se a necessidade de ressaltar sobre a importância de ser realizada mais pesquisas sobre o papel do psicólogo escolar, dando ênfase ao processo inclusivo da criança na escola assim como em demais ambientes. Visto que a exclusão das pessoas com autismo e demais transtornos mentais, não acontece apenas no ambiente escolar, mas em diversos contextos sociais, contribuindo desta forma para o aumento do preconceito e estigma, relacionado, às vezes, devido a falta de conhecimento sobre o assunto abordado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dayane Cezar. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 15. n.2. 2022. Disponível:

<https://doi.org/10.25248/REAS.e10180.2022>. Acesso em 03 de jun. 2024.

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia? **Psicologia: Ciência e Profissão** v. 40, e180896, p. 1-12.2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>. Acesso em 15 de jan. 2024

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5.ed. Texto Revisado Washington, DC Associação Psiquiátrica Americana. **Artmed**, 2023. ISBN 9780890425770 (e-Book).

ANDRADA, Paula Costa de; MACEDO, Paulo Henrique; GASPARELLI, Thalita Camargo; CANTON, Flávia Camile de Oliveira; ROVIDA, Marina Brandão; CRUZ, Pâmela Suelen Gama da. Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. V.11, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110110>. Acesso em 16 de set. 2024.

ANJOS, Brenna Braga dos; MORAIS, Normanda Araujo de. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciencias da Psicologia**. Montevideo, v. 15, n.1, e2347, jun. 2021. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212021000101203&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 de maio 2024.

ARAÚJO, Luciene Rodrigues. **Políticas públicas para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no sistema educacional**. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Administração Pública). Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2021. Disponível: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFQRRJqh1naZc9XzAf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1730026185/RO=10/RU=https%3a%2f%2facervomais.com.br%2findex.php%2fsaude%2farticle%2fview%2f10180/RK=2/RS=qY3LTqZ9gljFgbU5QYyG3U8iaW. Acesso em 09 de jun.2024.

ASSIS, Jennyfer Pereira Gonçalves; ALVES, Viviane Victória Castro. O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Estácio Recife**, Recife, v.7, n.2, mar.2022. Disponível em <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/614>. Acesso em 10 de jun. 2024.

BERTOLDI, Franciele Stolf; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf. O papel da psicopedagoga na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Revista psicopedagógica**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 341-352, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de jun. 2024

BIALLER, Marina; VOLTOLINI, Rinaldo. Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história. **Psicologia em estudo**, v. 27, e45865, 2022. Disponível: [10.4025/psicoestud.v27i0.45865](https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.45865). Acesso em 04 de maio 2024.

BIANCHI, Vilma Aparecida; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. A construção histórica do Autismo.

Brazilian Journal of Health Review., Curitiba, v. 6, n. 2, p.5260-5277, mar./apr. 2023.
Disponível: <http://10.34119/bjhrv6n2-063>. Acesso em 04 de maio 2024.

BONFIM, Francisca; ROSSATO, Maristela. A Expressão da Subjetividade na Atuação em Psicologia Escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**. V. 43. e246666, 1-16. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003246666>. Acesso em 16 de set. 2024.

BRASIL. Ministro da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. 2008. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva.05122014&Itemid=30192. Acesso em 09 de jun. 2024.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. Mentas únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades 31 impulsionando seu potencial. **Editora Gente**. 2019. Disponível:
https://books.google.com/books/about/Mentas_%C3%BAnicas.html?id=wM6FDwAAQBAJ. Acesso em 23 de maio 2024.

COUTO, Camilla Angélica Feliciano do. Psicologia escolar e a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, p. 04-31, 2022.
Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34483/1/PsicologiaEscolarInclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em 28 de out. 2024.

CRUZ, Adriana Nunes da; COELHO, Gilson Gomes. Inclusão escolar do aluno com autismo: desafios para (o) psicólogo(a) escolar. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 57, p. 79-97. 2022. Disponível em:
<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/922/560>. Acesso em 28 de out. 2024.

DUQUE, Rita de Cássia Soares; SILVA, Alécio da Silva; ZANELATO, Eliéte; CABRAL, Gladys Nogueira; SANTOS, Carlos Alberto Feitosa dos; ALMEIDA, Darlon Alves de. Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem: uma visão multifatorial. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC**. V. 03, N.16. 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.55470/relaec.39550>. Acesso em 27 de out. 2024.

FARIAS, Crysllane Pereira Santos de; SILVA, Cilene Ferreira dos Santos; Holanda, Maria José Ferreira dos Santos; SANTOS, Petrucia Ferreira dos Santos; MELO, Severina Ferreira Santos. A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de estudos científicos**. v. 01, n.02 Jul./Dez. 2023. Disponível:
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000400011>. Acesso em 23 de jun. 2024.

FERREIRA, Lucas Lúcio Sousa; FONSECA, Vitor Gonçalves; LIMA, Ramon Fraga de Souza; DE SOUZA, Maria Cristina Almeida; BHERING, Carlos Alberto. Novas terapias para o tratamento do transtorno do espectro do autismo: revisão de literatura. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**.; v. 10, n.1. p. 24-27. Jul/dez 2020. Disponível:
https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrErLEPjABmoy8Upz8f7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9z

AzIEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1711340687/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.s
umarios.org%2fartigo%2fnovas-terapias-para-o-tratamento-do-transtorno-do-espectro-
do-autismo-revis%25C3%25A3o-de- literatura/RK=2/RS=IdLSfP8rqMako8n0HzL6t8h7IKY-
Acesso em 12 de maio 2024.

FREIRE, Juliana Marques de Souza; NOGUEIRA, Gisele Silva. Considerações sobre a
prevalência do autismo no brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas.
Revista Foco. Curitiba. v.16. n.2.e1225. p.01-18. 2023. Disponível:
<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-009>. Acesso em 13 de jan. 2024.

GIOLO, Aline Machado; GARCEZ, Lívia. A inclusão de crianças autistas no ensinoregular.
Aletheia v.55, n.1, p.168-191 jul./dez. 2022. Disponível:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v55n1/v55n1a10>. Acesso em 23 de abr. 2024.

LEITE Nalva Pereira. Educação inclusiva: desafios e concepções. **Revista Artigos.Com**, v. 21,
p. e4643, 20 nov. 2020. Disponível:
<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4643>. Acesso em 06 de jun. 2024.

MARTINS, Daiane da Costa; FURTADO, Laura Teuber.; BLANK, Sheilla. Perfil
epidemiológico da pessoa com Autismo na cidade de Joinville/SC. **Monumenta - Revista de
Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 3, p. 62-75, 15 jul. 2021. Disponível:
Disponível:<https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/66>. Acesso em 15 de
jan. 2024.

MATOS, Daniel Carvalho de; GALVÃO, Polliana. Intervenções em psicologia para inclusão
escolar de crianças autistas: estudo de caso. **Revista Espaço Acadêmico**. 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/342666549_Intervencoes_em_psicologia_para_inclusao_escolar_de_crianças_autistas_estudo_de_caso. Acesso em 15 de set. 2024.

MENOTTI, Ana Rubia Saes; DOMENICONI, Camila; BENITEZ, Priscila. Atividades aplicadas
pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23,
p. 1-9, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/jnrvYPwgDGgbvb9Fy5SFp8f/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 16
de set. 2024.

MISQUIATTI, Andrea Regina Nunes; GHEDINI, Simone Gomes. Práticas inclusivas de
orientação para professores sobre os transtornos do espectro autista. **Brazilian Journal of
Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 101006–101014, 2020. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22018> Acesso em 11 de
jun. 2024.

MONTENEGRO, Maria Austa; CELERI, Eloisa Helena Rubella Valieri; CASELLA,
Erasmobarbante. Transtorno do Espectro Autista - TEA: Manual Prático de Diagnóstico e
Tratamento. **ZIT Editora e Gráfica LTDA**. ISSN978-85-5465-080-3. 2018 .
Disponível:<https://doi.org/10.25248/reas.e347.2019>. acesso 15 de abril 2024.

NASCIMENTO, Iramar Baptistella do; BITENCOURT, Cristiano Rech; FLEIG, Raquel.

Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v.70 n.2:179-87. 2021. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrNYTTFrB1novg8IsQf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzIEDnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1730026821/RO=10/RU=https%3a%2f%2fpesquisa.bvsalud.org%2fportal%2fresource%2ft%2fbiblio-1279309/RK=2/RS=DiIEth2JPTgJNFObkrXruFXLmc8. Acesso em 16 de set. 2024.

NETO, Glenda Silva; COSTA, Héllen Maria Santos; LEAL, Suellen Ingelsrud; SOUSA, Gisly Macêdo de. O Papel do Psicólogo Escolar no Processo de Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 13, p. 26–42, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/362>. Acesso em 28 de out. 2024.

NOGUEIRA, Amanda Beatriz Rocha; BRASILEIRO, Marislei de Sousa Espíndula. A síndrome de asperger e o acolhimento escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. V. 06, n.8. p. 68-99.2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/acolhimento-escolar>. Acesso em 28 de out. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**. v.20, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em 10 de jun. 2024.

OLIVEIRA, Gabriela Rodrigues; SOUZA, Nicolli Bellotti de. A intervenção com a criança autista no ambiente escolar. **Revista Científica Online**. v13, n1, 2021. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A_INTERVENCAO_COM_A_CRIANCA_AUTISTA_NO_AMBIENTE_ESCOLAR.pdf. Acesso em 15 de set. 2024.

OLIVEIRA, Ana Carolina Salgado; CASTRO, Samya Braga. A atuação do psicólogo escolar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto educacional. **Revista FT**. v. 116, Nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263525>. Acesso em 23 de jan. 2024.

PASTERNAK Jacyr. Pesquisas qualitativas. **Einstein** (São Paulo). V. 18:eED5532. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ED5532. Acesso em 09 de abril 2024.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42 (n.spe), e263525, p. 1-15. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263525>. Acesso em 28 de out. 2024.

PESSOA, Emilly Marinho; AGUIAR, Karoline Giele Martins de. práticas Interventivas do Psicólogo Escolar na Escolarização de Crianças com Autismo: Uma Revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar da Psicologia**. v.15, n. 56, p. 467-481, Julho/2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3607/0>. Acesso em 10 de jun. 2024.

REZENDE, Laila Francielly; SOUZA, Calixto Júnior de Souza. **O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. 2021. 20 p. TCC (Graduação em Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas). Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2021. Disponível: https://r.search.yahoo.com/_ylt=Awrhe15.C2VmqqszsAHsf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1717926910/RO=10/RU=https%3a%2f%2frepositorio.ifgoiano.edu.br%2fbitstream%2ffile%2f2131%2f1%2fart_esp_Laila_Francielly_Rezende%2520-%2520.pdf/RK=2/RS=X.DpMCDZ_CWZ8CeaxYoFnXPptuI-. Acesso em 08 de jun. 2024.

RIBEIRO, Tatiane Cristina. **Epidemiologia do transtorno de espectro autista: rastreamento e prevalência na população**. 2022. São Paulo. Tese de doutorado Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-22092022-170809/publico/TatianeCristinaRibeiroVersaoCorrigida.pdf> Acesso em 23 de jan. 2024.

SACRAMENTO, Sheila Janaina Santos; SILVA, Margleice Souza. A atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Científica Semana Acadêmica**. V. 167, 22 p. 1–23. 2019. Disponível: <https://orcid.org/0000-0001-9807-2018>. Acesso em 10 de jun. 2024.

SANTOS, Ana Clara Ferraz; BLANCO, Gabriela Maria de Castro; VIEIRA, Maria de Oliveira. **Papel do psicólogo na inserção de alunos com TEA na escola regular**. UNIUBE – Universidade de Uberaba. Curso de Psicologia. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. Disponível: <https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>. Acesso em 23 de fev. 2024.

SAUER Ann Katrin; STANTON, Janelle E; HANS, Sakshi; GRABRUCKERK, Andreas. Autism Spectrum Disorders: Etiology and Pathology. In: Grabrucker AM, editor. Autism Spectrum Disorders. **Exon Publications**; V.20. N 1. Aug. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK573613/>. Acesso em 15 de set. 2024.

SILVA, Marília Marluce; NUNES, Cícera Alves; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A inclusão educacional de alunos com autismo: desafios e possibilidades. **Id online Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.13, n.43, p. 151–163. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1519>. Acesso em 27 de out. 2024.

SILVA, Mirella Cassia da; ARANTES, Ana; ELIAS, Nassim Chamel. Uso de histórias sociais em sala de aula crianças com autismo. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Xk54pKzCmPVFPxpG68zsV7q/?lang=pt#>. Acesso em 16 de set. 2024.

SILVA Cláudia Luciene de Melo; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Formação em Psicologia Escolar: Implicações para a Prática em Equipe Multiprofissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 43, e 265125, p.1-16. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003265125>. Acesso em 23 de jun. 2024.

SONAGLIO, Rafael Garcia; LUMERTZ Júlia; MELO, Rafael Cerva; ROCHA, Cristianne Maria Famer; Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **Journal**

of nursing and health. V. 9, n.3:e199301.2019. Disponível:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/11122>. Acesso em 23 de fev. 2024.

STEFFEN, Bruna Freitas; DE PAULA, Izabela Ferreira; MARTINS, Vanessa Morais Ferreira; LÓPEZ, Mónica Luján. Diagnósticoprecoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2020. Disponível em:

<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemulti>. Acesso em 12 de mar. 2024.

VIANA, Ana Clara Vieira; MARTINS, Antônio Augusto Emerick; TENSO, Izanara Karla Ventrura; BARBOSA, Kassia Isabel; PIMENTA, Maria Natália Riera; LIMA, Bruna Soares de Souza. Autismo: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Dinâmica**, vol. 2, número 3, 2020. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Disponível:<http://www.revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/40>. Acesso em 25 de abril 2024.

VIEIRA, Laíza da Silva; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. Inclusão da Criança Autista no Âmbito Escolar. **Id on Line Revista de Psicologia**. V.17, N. 69, p. 168-179. 2023 Disponível: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 06 de jun.2024.

ZEIDAN, Jinan; FOMBONNE, Eric; SCORAH Julie ; IBRAHIM, Alaa ; DURKIN, Maureen ; SAXENA, Shekhar; YUSUF, Afiqah; SHIH, Andy; ELSABBAGH, Mayada . Prevalência global do autismo: uma atualização de revisão sistemática. **Autismo Research**. V.15, n.15, pag:778-790. 2022. Disponível:<https://doi.org/10.1002/aur.2696>. Acesso em 23 de fev. 2024.